

**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



PANORAMA INTERNACIONAL  
COISA DE CINEMA

PANORAMA

[panorama.coisadecinema.com.br](http://panorama.coisadecinema.com.br)

**RIO DE JANEIRO**  
16 A 27/7



**ITINERÂNCIA**

# CATÁ LOGO

PRODUÇÃO

REALIZAÇÃO



## SOBRE O XXI PANORAMA INTERNACIONAL COISA DE CINEMA

Pela primeira vez no Rio de Janeiro, por meio de uma importante parceria com o Centro Cultural Banco do Brasil, o Panorama Internacional Coisa de Cinema realiza uma Mostra Itinerante reunindo grande parte dos filmes premiados em sua 21ª edição, realizada nas cidades de Salvador e Cachoeira entre os dias 25 de março e 1º de abril de 2026.

De 16 a 26 de julho, o público poderá assistir gratuitamente, no Centro Cultural Banco do Brasil Rio de Janeiro, a uma seleção de dez longas-metragens e doze curtas-metragens premiados pelo festival. Entre os destaques estão Uma baleia pode ser dilacerada como uma escola de samba, de Marina Meliande e Felipe M. Bragança, vencedor do prêmio de Melhor Longa-Metragem da Competição Nacional; Anti-heróis do udigrudi baiano, de Henrique Dantas, eleito Melhor Longa da Competição Baiana; e Aisha não pode voar, coprodução entre Egito e França dirigida por Morad Mostafa, vencedora da Competição Internacional.

Além dos filmes premiados, a programação inclui sessões especiais de dois títulos fundamentais da história do cinema. O público poderá rever Meteorango Kid, o herói intergaláctico, de André Luiz Oliveira, obra emblemática do cinema brasileiro de invenção e resistência, e De certa maneira (1974), único longa-metragem da cineasta cubana Sara Gómez, marco do cinema latino-americano e uma obra pioneira na articulação entre ficção e documentário para abordar as transformações sociais da Cuba pós-revolução.

A mostra apresenta ainda a seleção especial A Onda Queer do Super 8 Paraibano, composta por cinco curtas-metragens realizados no início dos anos 1980, revelando uma produção anárquica, inventiva e ousada que marcou a história do audiovisual paraibano.

Encerrando a programação, será exibido As Travessias de Letieres Leite, de Day Sena e Iris de Oliveira, emocionante homenagem ao músico, compositor e maestro Letieres Leite, cuja contribuição para a cultura brasileira permanece viva e inspiradora.

A Mostra Itinerante contará também com atividades de formação abertas ao público, incluindo oficinas de crítica cinematográfica e de restauração digital, ampliando o diálogo entre a exibição de filmes, a reflexão crítica e a preservação audiovisual.

A realização desta mostra é possível graças ao patrocínio do Banco do Brasil, parceria que contribui para a democratização do acesso ao cinema e para a circulação de obras de relevância artística e cultural. Convidamos o público carioca a acompanhar esta programação especial, inteiramente gratuita, que reúne alguns dos mais destacados títulos da recente produção cinematográfica brasileira e internacional. Muitos dos filmes que integram a mostra serão exibidos pela primeira vez no Rio de Janeiro, tornando esta uma oportunidade única de encontro com obras que vêm se destacando no circuito de festivais.

**Por Marília Hughes**



COMPETITIVA

# NACIONAL

## LONGAS

UMA BALEIA PODE SER DILACERADA COMO  
UMA ESCOLA DE SAMBA **de Marina Meliande e Felipe M. Bragança**  
PARA VIGO ME VOY! **de Lício Ferreira e Karen Harley**  
ATÉ ONDE A VISTA ALCANÇA **de Alice Villela e Hidalgo Romero**  
DOLORES **de Marcelo Gomes e Maria Clara Escobar**  
MORTE E VIDA MADALENA **de Guto Parente**

## CURTAS

IRMÃ **de Anderson Bardot**  
QUEM SE MOVE **de Stephanie Ricci**  
REPLIKKA **de Piratá Waurá e Heloisa Passos**  
CALDEIRÃO **de Oliveira Júnior Milena Rocha e Wesley Oliveira**

**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA

JÚRI  
OFICIAL



# ALVARO INOSTROZA BIDART

Crítico de cinema, poeta e jornalista chileno. Estudou Jornalismo na Pontifícia Universidade Católica do Chile, com especialização em Estética e Meios Audiovisuais. É integrante do Círculo de Críticos de Arte do Chile e Diretor do Departamento de Cinematografia da Municipalidade de Viña del Mar, que organiza o Festival Internacional de Cinema de Viña del Mar, Chile. Suas críticas de cinema são publicadas semanalmente no jornal digital [www.granvalparaiso.cl](http://www.granvalparaiso.cl) e no site [www.circulocriticosarte.cl](http://www.circulocriticosarte.cl). Já foi jurado em festivais de cinema no Chile e no Brasil.



# LYARA OLIVEIRA

Executiva, gestora de projetos, produtora e criadora de conteúdo audiovisual e experiências imersivas. Possui mais de 25 anos de experiência profissional no setor audiovisual. Trabalhou em produtoras independentes, na Rede Globo e no Canal Futura. Foi Diretora Executiva e posteriormente Presidente/CEO da Spcine, empresa pública de Cinema e Audiovisual da Cidade de São Paulo, responsável pela execução de toda a política pública da cidade voltada ao setor audiovisual. Doutora em Meios e Processos Audiovisuais pela ECA-USP, é professora e pesquisadora. Integra o grupo de pesquisa LabArteMídia - Laboratório de Arte, Mídia e Tecnologias - ECA/USP.





# MURILO SALLES

Carioca de Santa Teresa. Criança, assiste desenhos animados na Cinelândia com o avô. Em 1964, assiste *Fellini oito e meio*, um fato divisor. Em 1966 frequenta a Cinemateca do MAM, e em 1969 realiza 3 filmes de 1 minuto e 30" para o Festival JB de Cinema Amador. Ao se formar na ECO da UFRJ em 1973, já tinha fotografado 2 longas. Em 1976 vai para Moçambique com Rui Guerra. Lá dirige seu primeiro longa-metragem *Estas são as armas*. Hoje são 17 como Diretor de Fotografia e 15 como Diretor.

# JÚRI DAS ASSOCIAÇÕES



## KLAUS HASTENREITER

AUTORAIS

Diretor, ator e roteirista formado em Artes Cênicas pela UFBA e em Cinema pela New York Film Academy. É membro da Autorais, da ABRA e da APC-BA, além de sócio da Olho de Vidro Produções. Com interesse especial em filmes e séries de gênero — transitando entre comédia, suspense e horror — escreveu, dirigiu e produziu cerca de 20 curtas-metragens, selecionados em mais de 500 festivais no Brasil e no exterior, somando mais de 70 prêmios. Entre seus trabalhos destacam-se *Não falo com estranhos* (2017), premiado no Cine PE e no Panorama Internacional Coisa de Cinema; *Mamãe* (2021), vencedor do prêmio da APC-BA; e *Solange não veio hoje* (2024), que recebeu 11 prêmios, incluindo Melhor roteiro no Festival de Paraty. Como montador, foi premiado por *In-passe* (2021) e *Ataques psicotrônicos* (2024). É co-roteirista de quatro longas em desenvolvimento, com projetos selecionados pelo PANLAB, e criador de séries como *Vida de artista*, *Maria e Luiza* e *Brenda*. Atua também como consultor de roteiro, professor de cinema independente e diretor e curador do Festival Curta Bahia.



A Autorais - Associação de Autores Roteiristas da Bahia é uma entidade de classe que representa e fortalece roteiristas baianos, dedicada à defesa da autoria e à valorização profissional no audiovisual. Fundada como a primeira associação de roteiristas sediada no interior do Brasil, a Autorais atua na articulação institucional, na formação continuada e na promoção de oportunidades para seus associados. Seu trabalho contribui para consolidar o roteirista como agente central da criação e para impulsionar a produção de narrativas diversas, conectadas aos territórios e à pluralidade do imaginário brasileiro.



# JÚRI DAS ASSOCIAÇÕES



## MARCOS ALEXANDRE

**APAN – ASSOCIAÇÃO DE PROFISSIONAIS  
DO AUDIOVISUAL NEGRO**

Roteirista, diretor, sócio da Gran Maître Filmes. Possui mestrado profissional em roteiro, integrou o programa da Netflix para roteiristas negros e, em 2025, concluiu um curso intensivo na New York Film Academy. Seu curta *Caluim* foi premiado e exibido em mais de 50 festivais nacionais e internacionais. Seu sci-fi afrofuturista *Meu pai e a praia* teve estreia mundial na 13ª AFRIFF, em Lagos, Nigéria. Atualmente está finalizando o telefilme *Sonho de arrocha* para TV Globo e Rede Bahia e seu primeiro longa documental *Preguiça: trajetória de uma mestra*.



A Associação de Profissionais do Audiovisual Negro (APAN) é uma organização não governamental, sem fins lucrativos e apartidária, com atuação nas cinco regiões

do país por meio de articulação, mobilização, incidência política e representação institucional. A APAN se reconhece como movimento negro e, desde sua criação, em 2016, defende o fortalecimento das ações afirmativas como princípio e estratégia política fundamental para garantir a inclusão da população negra no setor audiovisual e avançar no combate ao racismo. A associação é fruto de uma articulação histórica de cineastas e profissionais do audiovisual brasileiro voltada à potencialização de políticas públicas que fomentem e ampliem o audiovisual negro no Brasil, tendo como eixo central de incidência a construção de caminhos para um setor atento aos debates raciais, de gênero e territorialidade.

# JÚRI DAS ASSOCIAÇÕES



## SOL MORAES

### API – ASSOCIAÇÃO DAS PRODUTORAS INDEPENDENTES DO AUDIOVISUAL BRASILEIRO

Formada em cinema pela Universidade Federal da Bahia - UFBA, produtora de cinema com mais de 30 anos de experiência no mercado audiovisual. Sócia da produtora Araçá Filmes (@aracafilmes) que esse ano faz 30 anos. Produziu mais de 40 filmes, entre curtas e longas. Coordenou a produção do longa-metragem *3 Histórias da Bahia* (2001) e foi responsável pela produção, em Salvador, do clip *They don't care about us*, de Michael Jackson, com direção de Spike Lee. Ex-presidente da Associação Baiana de Cinema e Vídeo - ABCV-BA e da Associação Brasileira de Documentaristas e Curta Metragistas - ABD Nacional (quando criou o Dia do Documentário). Foi titular do Conselho Superior de Cinema, do Conselho Consultivo da SAV e do Conselho Nacional de Políticas Culturais CNPC. É associada da Associação de Produtores Independentes - API, Associação de Produtores e Cineastas da Bahia - APC - Bahia e Academia Brasileira de Cinema - ABC. Criadora do festival Os filmes que eu não vi e do curso A engenharia da produção no cinema, projeto que está no segundo ano. Hoje preside a coalizão brasileira pela diversidade cultural, associada da International Federation of Coalitions for Cultural Diversity (IFCCD)



A API – Associação das Produtoras Independentes do Audiovisual Brasileiro é uma entidade nacional que representa e fortalece empresas de produção audiovisual independentes em todo o país. Criada para garantir condições de existência ao pequeno produtor, a API atua na defesa de políticas públicas, na promoção de um mercado mais equilibrado e na valorização do cinema nacional como patrimônio cultural, social e econômico. Mais informações, acesse: <https://apiaudiovisual.org.br/>





UM FILME DE **MARINA MELIANDE** E **FELIPE M. BRAGANÇA**

# Uma baleia pode ser dilacerada como uma escola de samba

DRAMA-MUSICAL / 71' / 2025 / COR / RJ  
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Arrâbi herda uma escola de samba em ruínas e decide se desfazer de seus destroços. Com uma pequena trupe, percorre a cidade do Rio de Janeiro atravessando memórias, traumas esquecidos e fragmentos de um amor perdido. Livremente inspirado em *Moby Dick* de Herman Melville.



**FELIPE M. BRAGANÇA** e **MARINA MELIANDE** são parceiros criativos há mais de 20 anos, colaborando em longas e curtas exibidos em festivais como Cannes, Locarno, Berlinale, Rotterdam e Sundance. Sócios-diretores da Duas Mariola Filmes, investigam o imaginário histórico e mágico do Rio de Janeiro e do Brasil, explorando no cinema a expansão de linguagem, temas e formatos.





UM FILME DE **LÍRIO FERREIRA** E **KAREN HARLEY**

# Para Vigo me voy!

DOCUMENTÁRIO / 97' / 2025 / COR / RJ  
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

*Para Vigo me voy!* é um documentário sobre Carlos Diegues, que retrata o Brasil desde 1961. O filme entrelaça cenas de sua obra com entrevistas ao longo de 60 anos, revelando a evolução de seu cinema e pensamento. Inclui imagens inéditas de sua última filmagem, uma sessão de *Bye bye Brasil* no Vidigal e um encontro com artistas que marcaram sua trajetória.



**LÍRIO FERREIRA** é cineasta brasileiro, diretor de *Baile perfumado*, *Árido movie* e *Sangue azul* (Melhor Filme no Festival do Rio 2014). Dirigiu *O menino d'olho d'água*, sobre Hermeto Pascoal (IDFA 2024), e lança em 2025 *Para Vigo me voy*, documentário sobre Carlos Diegues, no Festival de Cannes. Ao longo da carreira, recebeu diversos prêmios no Brasil e no exterior.



**KAREN HARLEY** é montadora e diretora brasileira premiada, com trajetória marcada por obras de relevância social. Destaca-se o documentário *Lixo extraordinário*, indicado ao Oscar em 2011. Em 2025, lança *Para Vigo me voy!*, sobre Carlos Diegues, com estreia no Festival de Cannes, e o longa *Ritas*, dedicado à cantora Rita Lee.





UM FILME DE **ALICE VILLELA E HIDALGO ROMERO**

# Até onde a vista alcança

DOCUMENTÁRIO / 77' / 2025 / COR / SP  
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Três gerações do povo Kariri-Xocó realizam uma expedição pelo território ancestral, tomado ao longo da colonização. Entre memórias silenciadas — língua, saberes e rituais ocultados para sobreviver — percorrem marcos geográficos munidos de câmeras e objetos sagrados. Em formato de road movie, o filme acompanha a preparação para novas retomadas e a reafirmação de identidade e resistência.



**HIDALGO ROMERO** é membro da produtora Laboratório Cisco desde 2006 onde atua como produtor, diretor e roteirista. Trabalha com temas relacionados ao meio ambiente, direitos humanos, música tradicional e movimentos sociais.



**ALICE VILLELA** é antropóloga visual com doutorado em Antropologia Social e mestrado em Artes. É diretora e pesquisadora de filmes realizados junto a Povos Indígenas.





UM FILME DE **MARCELO GOMES** E **MARIA CLARA ESCOBAR**

# Dolores

DRAMA / 84' / 2026 / COR / SP  
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Às vésperas dos 65 anos, Dolores tem a premonição de que será dona de um cassino, mas seu passado com o vício em jogo ameaça seus planos. Sua filha Deborah espera o namorado sair da prisão para recomeçar, enquanto a neta Duda busca uma chance nos EUA. Três gerações apostam no tudo ou nada para transformar sonhos de uma vida melhor em realidade.



**MARCELO GOMES** estreou em Cannes com *Cinema, aspirinas e urubus* (2005), premiado na mostra Un Certain Regard. Seus filmes foram exibidos em festivais como Veneza, Toronto, San Sebastián e Berlim. Reconhecido pela narrativa intimista e estilo visual marcante, investiga paisagens sociais e culturais do Brasil. Seu mais recente longa, *Retrato de um certo oriente* (2024), estreou no IFFR.



**MARIA CLARA ESCOBAR** é diretora, roteirista e poeta. Realizou *desterro* (2020), exibido na Tiger Competition de Rotterdam e destacado pelo *Ny times*, e o doc *Os dias com ele* (2014), premiado no DocLisboa. Dirigiu ainda *Explode São Paulo, Gil* (2025), vencedor no Olhar de Cinema. Assina curtas e roteiros como *Serra das almas* e *Histórias que só existem quando lembradas*.





UM FILME DE **GUTO PARENTE**

# Morte e vida Madalena

COMÉDIA / 85' / 2025 / COR / CE  
CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

Madalena é uma produtora de cinema tendo que lidar ao mesmo tempo com a morte recente do pai, sua gravidez de 8 meses e a produção de uma ficção científica B onde tudo parece dar errado.



**GUTO PARENTE** (Fortaleza, 1983) integrou o coletivo Alumbramento (2006-16) e é sócio da Tardo Filmes desde 2012. Dirigiu 7 curtas, como *Flash happy society* e *Dizem que os cães veem coisas*, e 11 longas, entre eles *Estrada para Ythaca*, *Inferninho* e *Estranho caminho*. Seus filmes foram exibidos e premiados em importantes festivais, somando mais de 45 prêmios.





UM FILME DE **ANDERSON BARDOT**

# Irmã

DRAMA / 25' / 2026 / COR / ES  
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Iara e Elisa estão conectadas pelas águas de uma cachoeira ancestral — as mesmas águas que um dia batizaram seus pais na fé evangélica.



**ANDERSON BARDOT** é cineasta capixaba, formado em Cinema e Audiovisual pela UFES e fundador da Vale Encantado Filmes. Dirigiu os curtas *Inabitáveis* (2020) e *Procuo teu auxílio para enterrar um homem* (2023), exibidos em mais de 150 festivais no mundo, como Rotterdam e Chicago. Em 2021, recebeu o Emerging Artists Award no OutSouth Queer Film Festival (EUA).





UM FILME DE **STEPHANIE RICCI**

# Quem se move

DRAMA / 20' / 2025 / COR / SP  
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

Ao longo de uma noite em Lisboa, a jovem brasileira René enfrenta a precariedade da vida como imigrante. Entre encontros e conflitos internos, lida com sentimentos de pertencimento e deslocamento. Diante do dilema entre permanecer ilegal em uma cidade cada vez mais estranha ou voltar ao lar do qual fugiu, atravessa uma jornada íntima de incerteza e decisão.



**STEPHANIE RICCI** (São Paulo, 1995) é cineasta, formada em Cinema pela FAAP, com pós em Escrita (Univ. Nova de Lisboa) e mestrado em Curadoria na Elias Querejeta Zine Eskola. Seu curta *Quem se move* estreou em Rotterdam (2025), venceu Melhor Ficção no Go Short e se qualificou ao Oscar. Desenvolve o longa *Boca da noite*, com apoio do Hubert Bals Fund.





UM FILME DE **PIRATÁ WAURÁ** E **HELOISA PASSOS**

# Replikka

DOCUMENTÁRIO / 16' / 2025 / COR / MT-PR-SP  
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Em *Replikka*, tecnologia e sabedoria Indígena nos levam a embarcar numa jornada espiritual e meditativa sobre memória, identidade, perda e renascimento. A resiliência do povo Wauja do Xingu, diante da destruição de sua história, é prova de que a força da ancestralidade atemporal jamais pode ser apagada.



**PIRATÁ WAURÁ** é fotógrafo, cineasta e professor Wauja, com formação em Língua, Arte e Literatura. Colabora com o People's Palace Project do Brasil desde 2018.



**HELOISA PASSOS** é fotógrafa, cineasta e premiada diretora de fotografia, membro da Academia de Hollywood e da Academia Brasileira de Cinema. Dirigiu os longas *Construindo pontes* (IDFA) e *Eneida (é tudo verdade)*. Fotografou mais de 40 filmes, entre eles *Mulher do pai*, *Viajo porque preciso*, *volto porque te amo* e *Manda bala*, reconhecidos em festivais internacionais.





UM FILME DE **OLIVEIRA JÚNIOR, MILENA ROCHA E WESLEY OLIVEIRA**

# Caldeirão

HÍBRIDO / 20' / 2026 / COR / PI  
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Em um pequeno povoado, nas margens do Açude Caldeirão, uma equipe de cinema para no emaranhado do tempo. Imagens de arquivo dos anos 1970 e registros de 2017 a 2024. O território marca uma paisagem-corpo, um arquivo vivo do interior do Brasil, que guarda mitos, memórias e saudade.



**OLIVEIRA JÚNIOR**, criado em Piripiri (PI), é sociólogo e realizador audiovisual, com pesquisa em cinema fora-do-eixo. Dirigiu os docs *Caldeirão*, *Tabajara* e *Poucos que sobrevivem*, além de curtas e videocliques. Atua como montador, colorista e logger. Coordena oficinas no Piauí e Ceará e é diretor criativo da Cocalis Filmes.



**WESLEY OLIVEIRA**, cria do Entre Rios (Timon e Teresina), fundou o selo Labcine, onde dirigiu longas e curtas documentais, videocliques e obras experimentais premiadas em festivais. Produziu conteúdos para Futura e plataformas como Globoplay e Itaú Cultural Play. Ministrou oficinas em periferias do Norte/Nordeste e é diretor criativo da Cocalis Filmes.



**MILENA ROCHA** é documentarista nascida no interior do Piauí, criada às margens do rio São Nicolau. Desenvolve álbuns de família e cartas visuais, atuando entre jornalismo e cinema. Trabalhou em projetos para Canal Futura e TV Globo, realizou oficinas na Amazônia, semiárido e cerrado, e criou filmes em parceria com mulheres cegas, indígenas e quilombolas. É diretora criativa da Cocalis Filmes.



COMPETITIVA

# BAIANA

## LONGAS

**ANTI-HERÓIS DO UDIGRUDI BAIANO** de Henrique Dantas  
**CARTAS PARA...** de Vânia Lima  
**TIMIDEZ** de Susan Kalik e Thiago Gomes Rosa  
**XINGU À MARGEM** de Wallace Nogueira e Arlete Juruna

## CURTAS

**A CACHOEIRA** de Rayssa Coelho e Filipe Gama  
**A COR DA PATROA** de Milena Anjos  
**BREGUERAGEM** de Daniel Arcades  
**MAIC NÃO QUER CRUZAR** de Henrique Filho  
**O QUE VOCÊ É SAI POR TODOS OS LADOS** de Larissa Lacerda  
**RAMBUTAN** de Erika Fromm  
**SOPRO** de Fernanda Beling





# LETICIA SANTINON

Atua nas áreas de distribuição, pesquisa, curadoria e programação audiovisual. É mestre em Comunicação pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), com pesquisa sobre a circulação da obra da cineasta Sarah Maldoror no Brasil. Em 2023, fundou a Cajuína Audiovisual, distribuidora de cinema brasileiro independente.





# NATHAN MACHADO

Bacharel em Cinema e Audiovisual pela Universidade Federal Fluminense (UFF). Atualmente é coordenador da Filmes do Estação, braço de distribuição do Grupo Estação, referência na exibição e distribuição de filmes independentes no Brasil. Participou de lançamentos internacionais e nacionais, como: *Orlando, minha biografia política*, de Paul B. Preciado (Prêmio Teddy em Berlim 2023) e *Malu*, de Pedro Freire (Melhor Filme no Festival do Rio 2024), além de Mostras Retrospectivas de François Truffaut e Agnès Varda. Em 2026, a distribuidora lançará filmes como *Pequenas criaturas*, de Anne Pinheiro Guimarães (Melhor filme no Festival do Rio 2025), *Quatro meninas*, de Karen Suzane (Selecionado para o Festival de Berlim 2026), *Fernão de Magalhães*, de Lav Diaz e *A cronologia da água*, de Kristen Stewart.





# RENATO NOVAES

Nascido em São Paulo e criado entre Contagem e Belo Horizonte, carrega na formação em Geografia e Análise Ambiental a sensibilidade para compreender e traduzir o mundo. Apaixonado pelo cinema desde a juventude, transformou essa paixão em ofício: ator, diretor e coordenador de projetos que integram arte e educação. Com mais de 30 obras realizadas — entre curtas, médias, longas e séries de TV — além de uma peça teatral, sua trajetória é marcada por intensidade, diversidade e reconhecimento, com destaque de três prêmios Candangos por atuações.



# JÚRI DAS ASSOCIAÇÕES



## PRISCILLA ANDREATTA

**APC BAHIA - ASSOCIAÇÃO DE  
PRODUTORES E CINEASTAS DA BAHIA**

Pesquisadora, escritora, roteirista e produtora audiovisual. Sócia da Baião de Dois, integra a diretoria da APC-Bahia, faz parte da Rede Cabíria de Talentos e do Coletivo MulherCine. Dentre outros, realizou a pesquisa do documentário *Mais fortes* (Disney/ESPN, 2024), assina pesquisa, roteiro e produção do longa *Roque Ferreira – é preciso criar ilusões* (FSA/ANCINE, previsão de lançamento 2026), e é roteirista do curta *Futebol além dos sentidos*, vencedor do prêmio de melhor filme no FutFestBol 2025. Pesquisa narrativa, female gaze e construção da personagem feminina.



A APC Bahia atua há mais de 10 anos representando o audiovisual independente do Estado. Entre suas muitas realizações estão os projetos bases que deram origem a empresa Bahia Filmes.



# JÚRI DAS ASSOCIAÇÕES



## FABÍOLA AQUINO

MULHER CINE

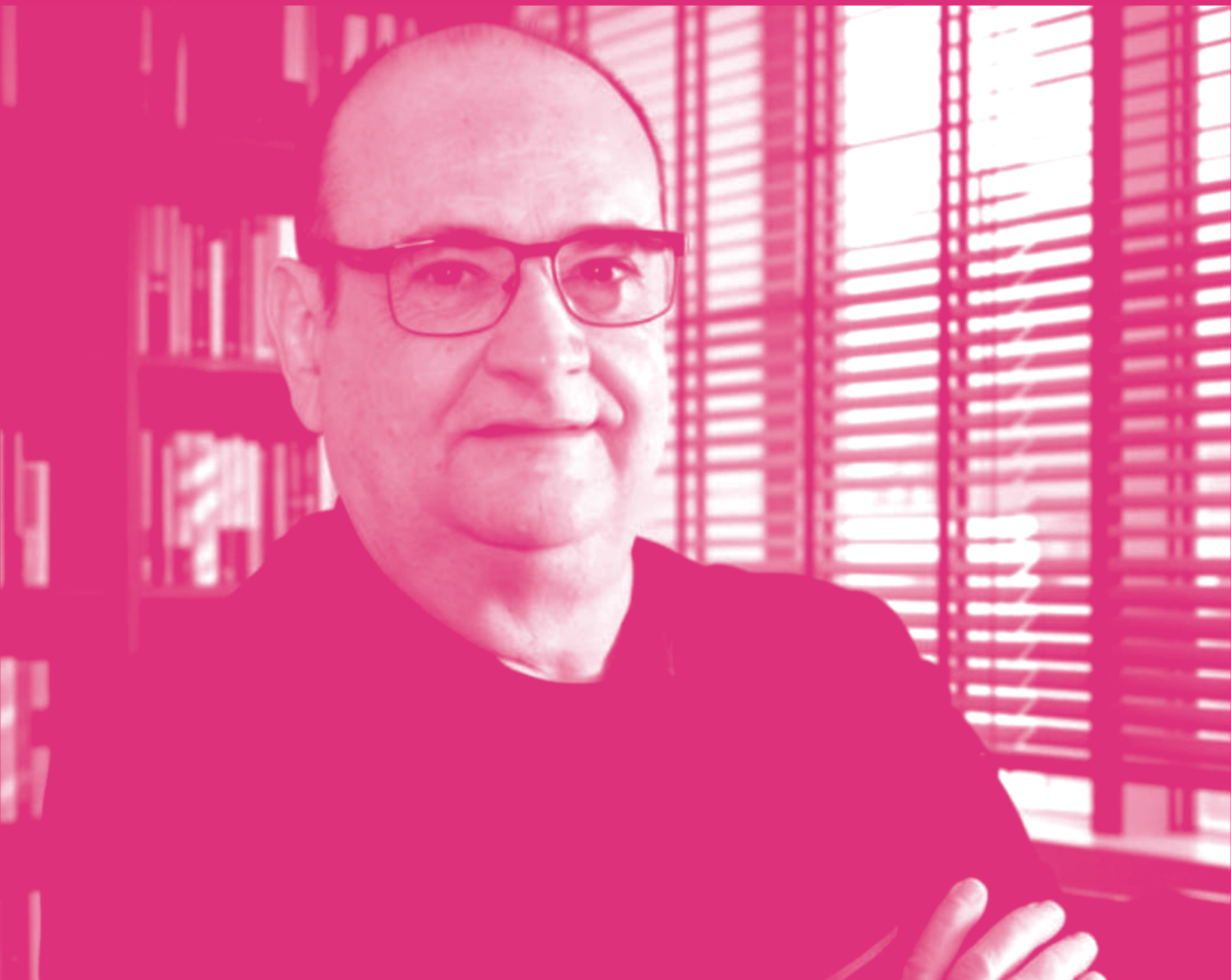
Cineasta, produtora executiva, roteirista e gestora cultural com 28 anos de atuação no audiovisual e nas artes brasileiras. Sócia-diretora da Obá Cacauê Produções, desenvolve projetos autorais e estruturantes que articulam criação, formação e políticas públicas. Dirigiu e produziu obras como *Diário da primavera*, *Água de meninos - a feira do cinema novo*, *Samba junino – de porta em porta* e *Festa de Iemanjá*, além de atuar em coproduções como *Malês* e *Àkàrà no fogo da intolerância*, obras exibidas em festivais e plataformas digitais. Com experiência na DIMAS/FUNCEB e no DOCTV CPLP, destaca-se pela capacidade de estruturação financeira, captação de recursos e gestão de equipes multidisciplinares.



Mulher Cine é um espaço de criação, articulação e fortalecimento de mulheres no audiovisual. Surge como plataforma de formação, desenvolvimento e difusão de obras dirigidas, roteirizadas e produzidas por mulheres, ampliando a presença feminina em todas as etapas da cadeia produtiva do cinema. Mais do que promover produções, o projeto investe na construção de redes, na qualificação profissional e na consolidação de trajetórias autorais comprometidas com diversidade, inovação estética e transformação social. Em um setor ainda marcado por desigualdades estruturais, o Mulher Cine atua como território de visibilidade e permanência, estimulando novas narrativas e garantindo que diferentes experiências femininas encontrem espaço nas telas. Ao fortalecer vínculos, estimular trocas e fomentar circulação, o projeto contribui para um audiovisual mais plural, democrático e representativo.



# JÚRI DAS ASSOCIAÇÕES



## MAURÍCIO XAVIER

**CONNE – CONEXÃO AUDIOVISUAL DO NORTE,  
NORDESTE E CENTRO OESTE**

Formado em direito, economia e produtor cultural. Sócio-diretor da DPE Entretenimento. Diretor do Gota Instituto de Defesa do Meio Ambiente. Membro titular do Comitê Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual.



A CONNE – Conexão Audiovisual do Norte, Nordeste e Centro Oeste representa 20 Estados Brasileiros que contempla cerca de 2,5 mil empresas, ou seja, 20% das empresas produtoras nacionais, fortemente impactadas pela política pública para promoção da indústria do audiovisual brasileiro. Simbolicamente, representamos a diversidade da produção nacional e conquistamos com o apoio do Congresso nacional a reserva de 30% dos recursos públicos para investimento em nosso mercado na aprovação da lei do audiovisual em 2011, e a seguir na criação do FSA, fundo setorial do audiovisual brasileiro, principal fonte de investimento da produção nacional. Apesar das muitas conquistas ao longo dos últimos anos, ainda lutamos muito para avançar na nacionalização do audiovisual.





UM FILME DE **HENRIQUE DANTAS**

# Anti-heróis do udigrudi baiano

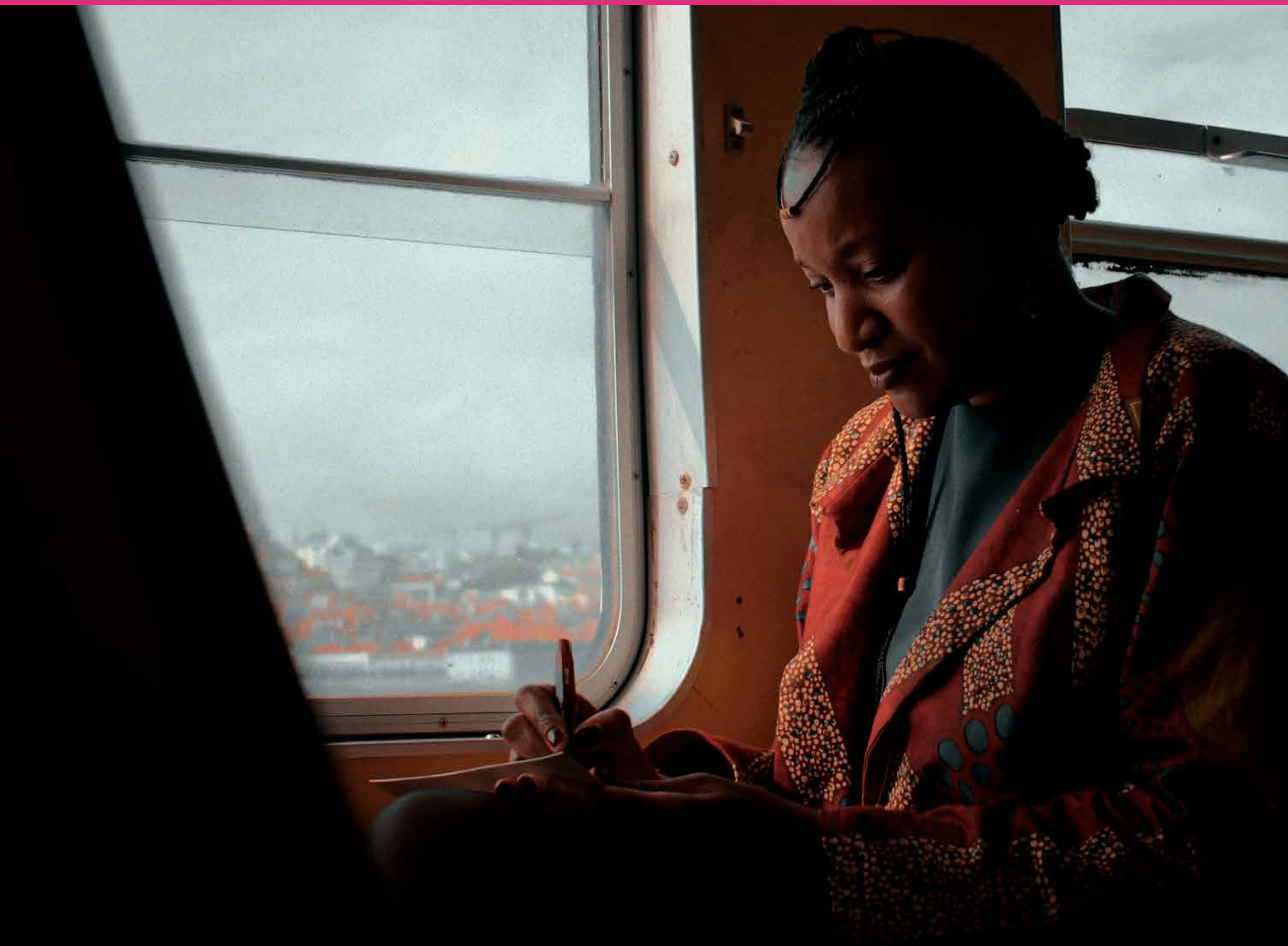
DOCUMENTÁRIO / 92' / 2025 / COR / BA  
CLASSIFICAÇÃO: 14 ANOS

*Anti-heróis do udigrudi baiano* se debruça sobre obras experimentais do movimento de cinema marginal realizado na Bahia, que trabalham trajetórias dos personagens, à margem da sociedade, tendo os movimentos disruptivos como condução das narrativas



**HENRIQUE DANTAS** é realizador, produtor e artista visual baiano. Dirigiu os longas *Filhos de João*, *Admirável mundo novo baiano* (2009), premiado em Brasília; *Sinais de cinza* (2013); *A noite escura da alma* (2016), premiado na Argentina e no Brasil; e *Dorivando saravá, O preto que virou mar* (2020). Também assinou as séries *A bicicleta do vovô* e *Seculares*. Seu longa, *Jardim dos silêncios*, venceu o Ibermídia 2022.





UM FILME DE **VÂNIA LIMA**

# Cartas para...

DOCUMENTÁRIO / 89' / ANO / COR / BA  
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Paulina Chiziane em Moçambique, Elisa Lucinda no Brasil e Raquel Lima em Portugal têm seu cotidiano revelado e alterado na troca de nove cartas que atravessam o Atlântico e sua história colonial. Desejos, angústias e lutas para seguirem escritoras na diáspora são apresentados em uma narrativa poética de sons, espiritualidades e corpos, que a existência desafia o racismo, machismo e xenofobia mirando no futuro da língua portuguesa e seus falantes.



**VÂNIA LIMA** é diretora, roteirista e produtora formada pela UFBA. Dirigiu as séries *Memórias do Brasil* (2024) e *Iceberg* (2025). Seu longa documental de estreia, *Cartas para...* (2025), e o documentário *Pontos de força* (2026) marcam sua fase criativa atual, que inclui a ficção *Um carnaval em cada esquina*. É diretora de conteúdo do Grupo Têm Dendê e integra o Conselho Superior de Cinema.





UM FILME DE **SUSAN KALIK** E **THIAGO GOMES ROSA**

# Timidez

DRAMA-SUSPENSE PSICOLÓGICO / 83' / 2025 / COR / BA-RJ  
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Jonas divide a casa com Nestor, seu irmão cego, que é ao mesmo tempo amparo e prisão. Sob o silêncio de memórias que o adoecem, Jonas alimenta em segredo o afeto por Lúcia, sua vizinha. Mas nesta noite Lúcia virá para o jantar, e Jonas precisará enfrentar a sombra de sua timidez, confrontando os fantasmas que o impedem de se reconhecer digno de amor.



**SUSAN KALIK** é roteirista, diretora e sócia da Modupé Produtora (BA), indicada ao Emmy 2024 como roteirista. Dirigiu 01 longa documentário e 04 curtas.



**THIAGO GOMES ROSA** é diretor e montador. Dirigiu dois longas documentários, seis curtas e atua como diretor de novelas da TV Globo. *Timidez*, primeiro filme dos dois como diretores, foi lançado no Festival do Rio 2025 e recebeu 06 prêmios no Festival de Cinema de Triunfo.





UM FILME DE **WALLACE NOGUEIRA** E **ARLETE JURUNA**

# Xingu à margem

DOCUMENTÁRIO - DRAMA / 96' / 2025 / COR / BA-PE-PA  
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

“O rio Xingu não obedece leis, ele vem restaurando e ressuscitando espíritos contra todo o mal a quem o fez”, assim profana Dona Raimunda que, com seu machado de duplo fio, separa com justiça o mal do bem. Sua luta escancara a dura realidade de segregação vivida por Ribeirinhos, Beiradeiros e Indígenas na Volta Grande do Xingu, em Altamira (PA), desde a construção da Hidrelétrica de Belo Monte.



**ARLETE JURUNA** Arlete Felix Juruna é cineasta indígena da Aldeia Paquçamba, na Volta Grande do Xingu (PA), formada pelo Vídeo nas Aldeias. Dirigiu o longa-doc *Reencontro dos Yudjá* (2016) e os curtas *A história do antes* (2019), *Entre-ilhas* (2021) e *Tá no sangue* (2022). Atualmente codirige com Wallace Nogueira a série *A última volta do Xingu?* e o longa-doc *Xingu à margem* (2025).



**WALLACE NOGUEIRA** é cineasta baiano com formação em filosofia, colaborador do Vídeo nas Aldeias e diretor da produtora Vogal Imagem (2006). Seus curtas de ficção *Menino do cinco* (2012), *Carranca* (2014) e *Amor não cabe na sala* (2025) somam mais de 30 prêmios e passagem por mais de 100 festivais em 20 países. Dirigiu também o longa-doc *Álbum de família* (2010) e codirige com Arlete Juruna a série *a Última volta do Xingu?* e o doc *Xingu à margem* (2025).





UM FILME DE **RAYSSA COELHO** E **FILIPE GAMA**

# A cachoeira

DOCUMENTÁRIO / 20' / 2025 / COR / BA  
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

A Cachoeira de Paulo Afonso, uma força da natureza no meio do sertão brasileiro, tem sua voz silenciada pelas demandas do progresso.



**RAYSSA COELHO** é produtora e realizadora audiovisual baiana, de Vitória da Conquista. Está em atividade profissional desde 2007 nos eixos de difusão, formação, pesquisa, memória e produção audiovisual, tendo desenvolvido dezenas de projetos ao longo dos anos. Compõe a chapa diretora da Associação do Setor Audiovisual do Sudoeste Baiano.



**FILIPE GAMA** é realizador audiovisual e produtor cultural, atuando especialmente em atividades voltadas à produção e difusão do cinema e do audiovisual. Doutor em Cinema e Audiovisual pela UFF. Professor da Área de Cinema e Audiovisual da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB e pesquisador nas áreas de história, mercado e política do audiovisual brasileiro.





UM FILME DE **MILENA ANJOS**

# A cor da patroa

DRAMA / 24' / 2025 / COR / BA  
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

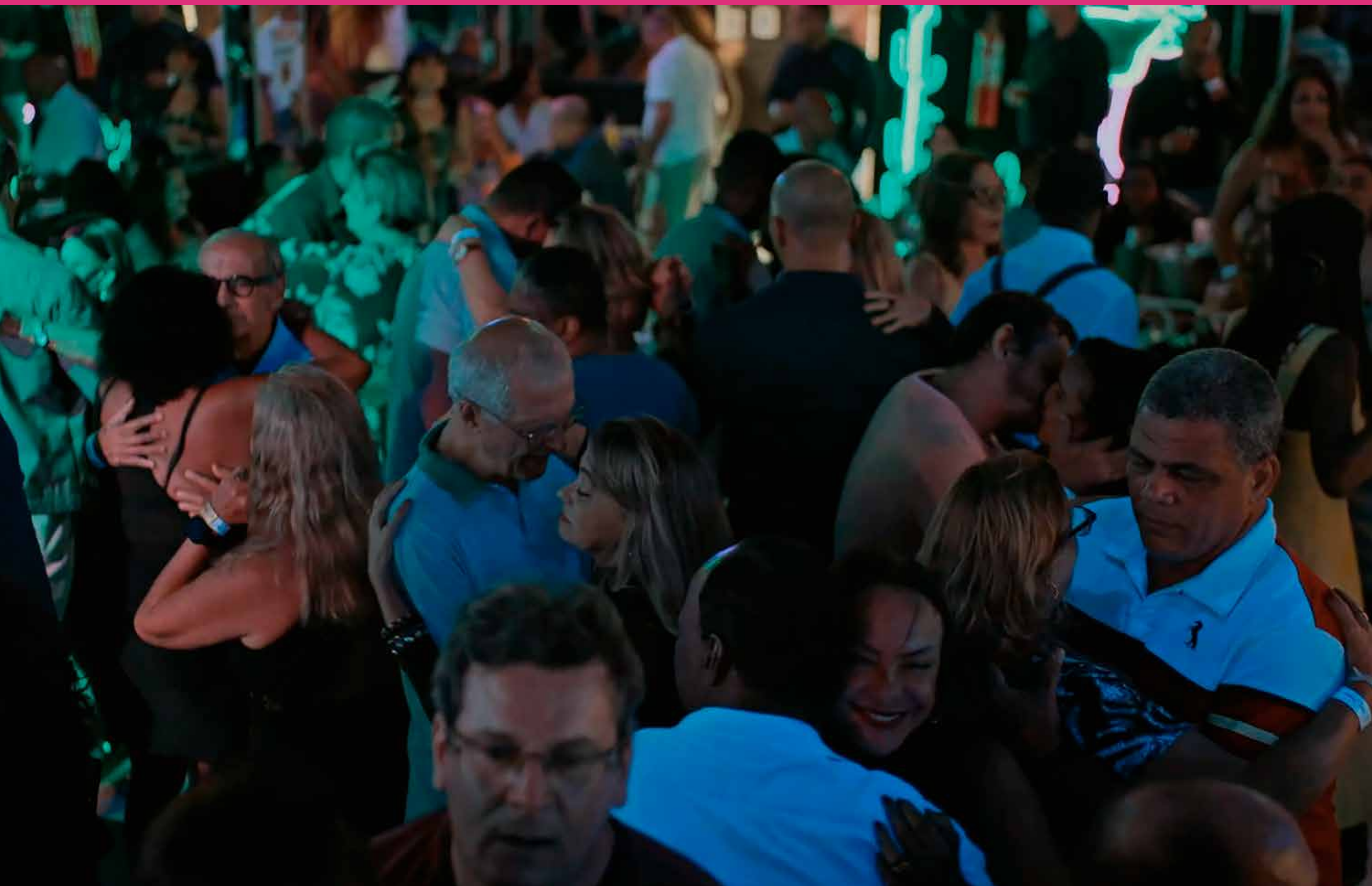
Com a suspensão das aulas devido a tensão policial em represália a um protesto da comunidade, uma criança acompanha a mãe em um dia de trabalho como empregada doméstica e se surpreende ao conhecer a patroa dela.



**MILENA ANJOS** é roteirista e produtora da Websérie *Punho negro*, roteirista das séries *Casa da vó* e *Eu, minha house e minha quebrada* - realizações da Wolo TV. Roteirista da série documental *Creator spotlight*, um original Youtube Brasil. Realizou a produção do documentário *Cine Rio Branco* (2017), e do curta *Cinco fitas* (2020). Roteirizou e dirigiu o documentário *Mulheres na produção* (2018) e o curta *Transição* (2017).



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



UM FILME DE **DANIEL ARCADES**

# Bregueragem

DOCUMENTÁRIO / 17' / 2026 / COR / BA  
CLASSIFICAÇÃO: 12 ANOS

Uma noite numa casa de seresta. Junto a Francisco, um romântico apaixonado pelo brega, revelam-se histórias, emoções, personagens e elementos ultrarromânticos visíveis e invisíveis à noite. O universo brega como um tratado de poesia, cor, cheiro e som numa noite cheia de romantismos, com versos de poetas como Álvares de Azevedo e de cantores da noite como Paulo Humildes. Um curta para sair da sala, sentar no bar e amar, mesmo que signifique sofrer.



**DANIEL ARCADES** é diretor, ator e roteirista baiano. Assina o roteiro de projetos de curtas, séries e longas como *Ó paí, ó 2* e *O samba antes do samba*. Estreia como diretor com os curtas *Bregueragem* e *Couraça*.



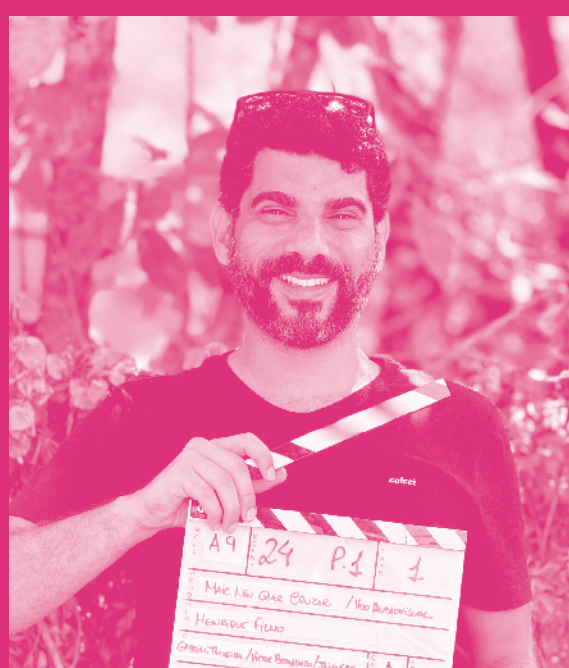


UM FILME DE **HENRIQUE FILHO**

# Maic não quer cruzar

FICÇÃO-COMÉDIA-DRAMA / 20' / 2025 / COR / BA  
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Davi deseja que seu cachorro Maic tenha filhotes. No entanto, ele percebe que Maic não demonstra interesse em cruzar. Davi fica confuso e frustrado ao notar que Maic parece preferir a companhia de Chambinho, outro cachorro macho.



**HENRIQUE FILHO** é graduado em Comunicação Social na UESC (Ilhéus-BA). Sócio-diretor da empresa Voo Audiovisual, exerce principalmente as funções de roteirista, diretor e editor. Dirigiu *O filme de Carlinhos* (2014) – mais de 30 festivais nacionais e internacionais, participante da Short Film Corner do 68th Festival de Cannes, indicado ao Grande Prêmio do Cinema Brasileiro.





UM FILME DE **LARISSA LACERDA**

# O QUE VOCÊ É sai por todos os lados

DOCUMENTÁRIO / 24' / 2025 / COR / BA  
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

A partir de sua vivência como filha e irmã de mulheres lésbicas, Larissa Lacerda investiga os silenciamentos que marcaram sua infância. O filme percorre a história de sua mãe, que viveu amores lésbicos no interior da Bahia nos anos 1980 e 1990, e revela impactos da invisibilidade nas relações familiares. Em primeira pessoa, o documentário aproxima gerações e evidencia afetos, resistências e novas formas de existir em família.



**LARISSA LACERDA** é artista-pesquisadora lésbica do interior da Bahia. Investiga memórias e cenas de lesbianidades nas artes como contra-arquivos de resistência. Integra a Dimenti e atua como diretora, curadora, performer, iluminadora, atriz e cantora, com ênfase no audiovisual e nas artes cênicas. Doutoranda e mestra em Artes Cênicas pela UFBA, destaca-se por *...Nenhuma carta* e pela série *Toca!* na mão.





UM FILME DE **ERIKA FROMM**

# Rambutan

FICÇÃO / 12' / 2026 / COR / BA-SP  
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

À beira do mar, dois irmãos nutrem a expectativa de rever a mãe. Depois de longa e misteriosa ausência, ela deve voltar a qualquer momento. Enquanto isso, eles fazem companhia um ao outro e resolvem a vida doméstica como um ritual. Quase adolescente, José, o caçula, sente as transformações do seu corpo dividido entre o desejo de crescer e o medo de deixar a infância e não ser reconhecido.



**ERIKA FROMM** é produtora e curadora audiovisual, além de diretora e roteirista. Formada em Cinema pela FAAP, com especialização em roteiro pela EICTV (Cuba) e pela Central Saint Martins (Londres), realiza filmes que investigam as relações, explorando silêncios, afetos e tensões do cotidiano. Seu trabalho une o íntimo ao social, com olhar atento às camadas invisíveis da experiência humana.





UM FILME DE **FERNANDA BELING**

# Sopro

DRAMA / 14' / 2026 / COR / BA  
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

No sétimo aniversário de uma criança que vive com sua “família perfeita” em uma “casa de bonecas”, mas não se encaixa nas normas convencionais de gênero, a pressão social imposta é tão sufocante que a única maneira de escapar é fazendo o pedido mágico de aniversariante antes de soprar a vela do bolo.



**FERNANDA BELING** é diretora de arte pela EICTV - Escuela Internacional de Cine Y Televisión de Cuba, Bacharel em Artes Cênicas pela UFBA e Talento na Rede Cabiria, iniciou sua carreira como atriz – premiada no Paraná e São Paulo – e tornou-se polivalente no audiovisual, recebendo seu 1º prêmio internacional como Diretora de Arte na Venezuela e como roteirista, já acumula 3 prêmios com seu primeiro projeto de longa-metragem em desenvolvimento.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



COMPETITIVA

# INTER NACIONAL NACIONAL

LONGA

**AISHA NÃO PODE VOAR** de Morad Mostafa

CURTA

**PORQUE HOJE É SÁBADO** de Alice Eça Guimarães



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA

**XXI** PANORAMA INTERNACIONAL  
COISA DE CINEMA  
**PANORAMA**  
**XXI**  
**COMPETITIVA  
NACIONAL  
LONGAS**



UM FILME DE **MORAD MOSTAFA**

# Aisha não pode voar

DRAMA-FICÇÃO / 120' / 2025 / COR / EGY-SDN-TUN-SAU-QAT-FRA-DEU  
CLASSIFICAÇÃO: LIVRE

Aisha é uma cuidadora sudanesa que vive no centro do Cairo. Diariamente, ao sair para trabalhar, testemunha a tensão entre os outros imigrantes africanos e os membros das gangues egípcias locais. Aos 26 anos, ela se vê presa entre um relacionamento indefinido com um jovem egípcio - um gângster que a chantageia em troca de segurança - e uma nova casa em que é designada para trabalhar. Seus sonhos são atropelados pela realidade, levando-a a um impasse.

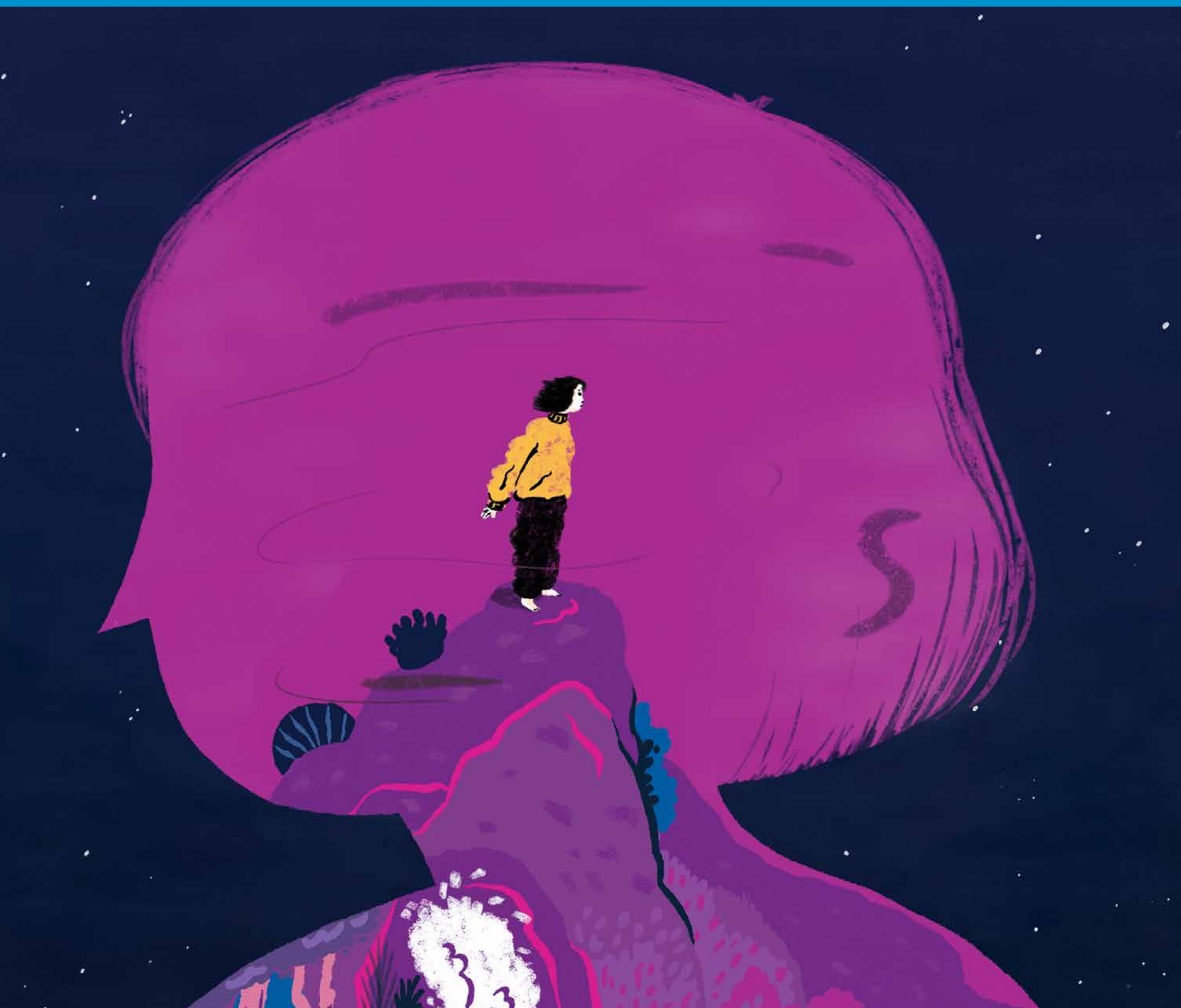


**MORAD MOSTAFA** é cineasta egípcio e ex-aluno do Berlinale Talents e da Locarno Academy. Escreveu e dirigiu três curtas, todos selecionados para Clermont-Ferrand e exibidos em mais de 300 festivais. Seu filme mais recente, *I promise you paradise*, integrou a Semana da Crítica de Cannes (2023). Desenvolve o longa *Aisha não pode voar* na Cinéfondation.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA

**XXI** PANORAMA INTERNACIONAL  
COISA DE CINEMA  
**PANORAMA**  
**XXI**  
**COMPETITIVA  
NACIONAL  
CURTAS**



UM FILME DE **ALICE EÇA GUIMARÃES**

# Porque hoje é sábado

ANIMAÇÃO / 12' / 2025 / COR / PRT-FRA-ESP  
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

É sábado, e uma mulher bate-se com a dificuldade de conciliar a sua vida doméstica e a sua necessidade de evasão.

**ALICE EÇA GUIMARÃES** trabalha há mais de uma década tanto na publicidade quanto no cinema de animação. Seus filmes receberam prêmios de prestígio, incluindo o Prêmio Sophia de Melhor Curta-Metragem Português. Atualmente, ela está desenvolvendo um curta-metragem em stop-motion e pixilation intitulado Roupa velha e uma série animada sobre a ditadura portuguesa chamada A bem da nação.





**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



FILME

# RESTAU RADO

**METEORANGO KID: HERÓI INTERGALÁTICO** de **André Luiz Oliveira**



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



UM FILME DE **ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA**

# Meteorango kid: herói intergalático

FICÇÃO / 80' / 1969 / PB / BA  
CLASSIFICAÇÃO: 16 ANOS

O filme acompanha, de forma anárquica e irreverente, Lula, um estudante universitário, em seu aniversário. Representante de uma geração oprimida pela ditadura e por uma sociedade hipócrita, ele transgride normas com fantasias e delírios libertários, fumando maconha e espalhando inconformismo, convidando à rebelião contra todos os “ismos” de maneira radical e irrestrita.



**ANDRÉ LUIZ OLIVEIRA**, nascido em Salvador (1948), é cineasta com longa carreira. Dirigiu longas como *Meteorango kid – o herói intergaláctico*, *A lenda de Ubirajara*, *Louco por cinema*, *Sagrado segredo*, *O cozinheiro do tempo* – Bené Fonteles, *O ferreiro de Exú* – Mário Cravo, *Zirig dum Brasília – a arte e o sonho de Renato Matos* e *O outro lado da memória*, além de *Rama de oliveira*, *Mito e música – a mensagem de Fernando Pessoa*, *Ecos do silêncio* e *Meu amigo Lorenzo*.



# A ONDA DE FILMES QUEER EM SUPER-8, DA PARAÍBA

**BALTAZAR DA LOMBA** de **Nós Também**

**CLOSES** de **Pedro Nunes**

**ERA VERMELHO SEU BATOM** de **Henrique Magalhães**

**MISERERE NOBIS** de **Lauro Nascimento**

**PERQUETÉ** de **Bertrand Lira**

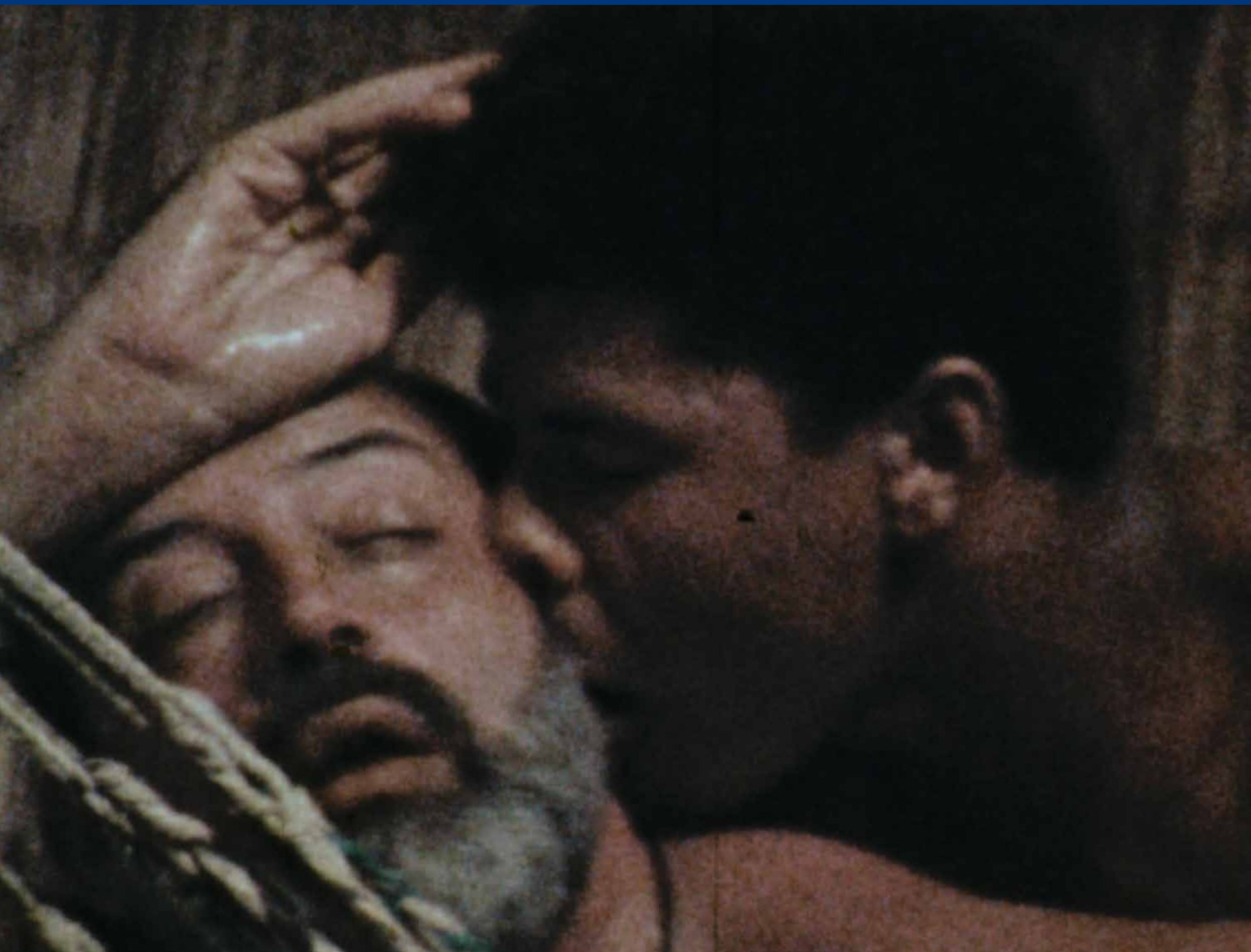
No final da década de 1970 e início da década de 1980, durante a ditadura militar brasileira, um grupo de cineastas queer do estado da Paraíba fazia cursos de “Cinema Direto” (também chamado de Cinéma Vérité) no NUDOC (Núcleo de Documentação Cinematográfica da Universidade Federal da Paraíba), uma oficina de documentário criada pelo grande cineasta francês Jean Rouch, por meio de sua escola de cinema Ateliers Varan. A oficina de Cinema Direto equipou o NUDOC com filmes, câmeras Super-8, equipamentos de iluminação, tripés e muito mais. Isso teve um grande impacto no cenário cultural de João Pessoa, pois, pela primeira vez, a produção de filmes era algo possível para um grupo mais amplo.

Alguns desses cineastas queer tiveram a oportunidade de estudar Cinema Direto na França, na escola de cinema Ateliers Varan, como parte de um programa de intercâmbio com o NUDOC. Outros, que não estavam tão envolvidos com os cursos do NUDOC, se opunham aos princípios formalistas do Cinema Direto de Rouch e, em vez disso, se sentiam inspirados pelo que tinham visto no filme Gadanho (1979), o estudo social inovador de João de Lima Gomes e Pedro Nunes, filmado em Super-8, que provou a uma geração de cineastas que era possível produzir filmes na Paraíba com esse formato de pequena escala recentemente disponibilizado.

Inspirados pelo que aprenderam e pelas novas possibilidades da produção independente de filmes, esses artistas e amigos formaram um grupo de ativistas gays e começaram a colaborar em filmes Super-8 que usavam técnicas experimentais de documentário para abordar temas queer na Paraíba. A Onda do Cinema Queer em Super-8 da Paraíba apresenta cinco dessas obras fascinantes e há muito esquecidas do que é possivelmente o único movimento cinematográfico queer do século XX no Brasil.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



UM FILME DE **NÓS TAMBÉM**

# Baltazar da lomba

FICÇÃO EXPERIMENTAL / 19' / 1982 / COR / PB  
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

*Baltazar da lomba* reencena o primeiro caso histórico de repressão à homossexualidade na Paraíba colonial. O filme acompanha a vida e os encontros de Baltazar, denunciado à Inquisição por vizinhos, mas subverte essa narrativa ao enfatizar o desejo, a celebração corporal e a alegria, criando um registro queer que contrapõe repressão e liberdade.



**NÓS TAMBÉM** foi fundado em João Pessoa em 1980, fez militância através da arte – poesia, fotografia, ilustração, grafite, outdoor, cinema. Era um grupo misto, com artistas, estudantes, professores e professoras da UFPB. O filme *Baltazar da lomba* é uma realização coletiva do grupo.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



UM FILME DE **PEDRO NUNES**

# Closes

FICÇÃO-DOCUMENTAL / 32' / 1982 / COR / PB  
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

Closes articula depoimentos e encenações para abordar a homossexualidade no Brasil do início dos anos 1980, colocando em diálogo falas de diferentes pessoas com cenas ficcionais que acompanham a relação afetiva entre dois homens, expondo tensões entre desejo, repressão social e discurso público em um contexto ainda marcado pela censura e pelo preconceito.



**PEDRO NUNES** é Professor Emérito da UFPB. Autor de vários filmes e vídeos destacando-se: *Escola sem PREconceitos* (2013), *Escolas plurais: inclusão, gênero e sexualidade* (2016), *Cortejo de vida* (1992) e outros. Livros: *Cinema & poética* (1992), *As relações estéticas no cinema eletrônico* (1996), *Democracia fraturada* (2019), *Cinema, desejo & audiovisualidades*, *Matizes da sexualidade no cinema* e outros. Prêmio INTERCOM 2022.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA

**XXXI** PANORAMA INTERNACIONAL  
COISA DE CINEMA  
**PANORAMA**  
**XXXI**  
**MOSTRA QUEER  
EM SUPER-8  
DA PARAIBA**



UM FILME DE **HENRIQUE MAGALHÃES**

# Era vermelho seu batom

DRAMA FICÇÃO / 11' / 1983 / COR / PB  
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

*Era vermelho seu batom* acompanha o encontro de dois homens durante o carnaval, em meio a um bloco de travestis, do qual nasce uma relação afetiva que entra em conflito quando um deles passa a rejeitar o outro ao vê-lo vestido como mulher, revelando tensões entre desejo, identidade de gênero e preconceito no interior da própria comunidade gay.

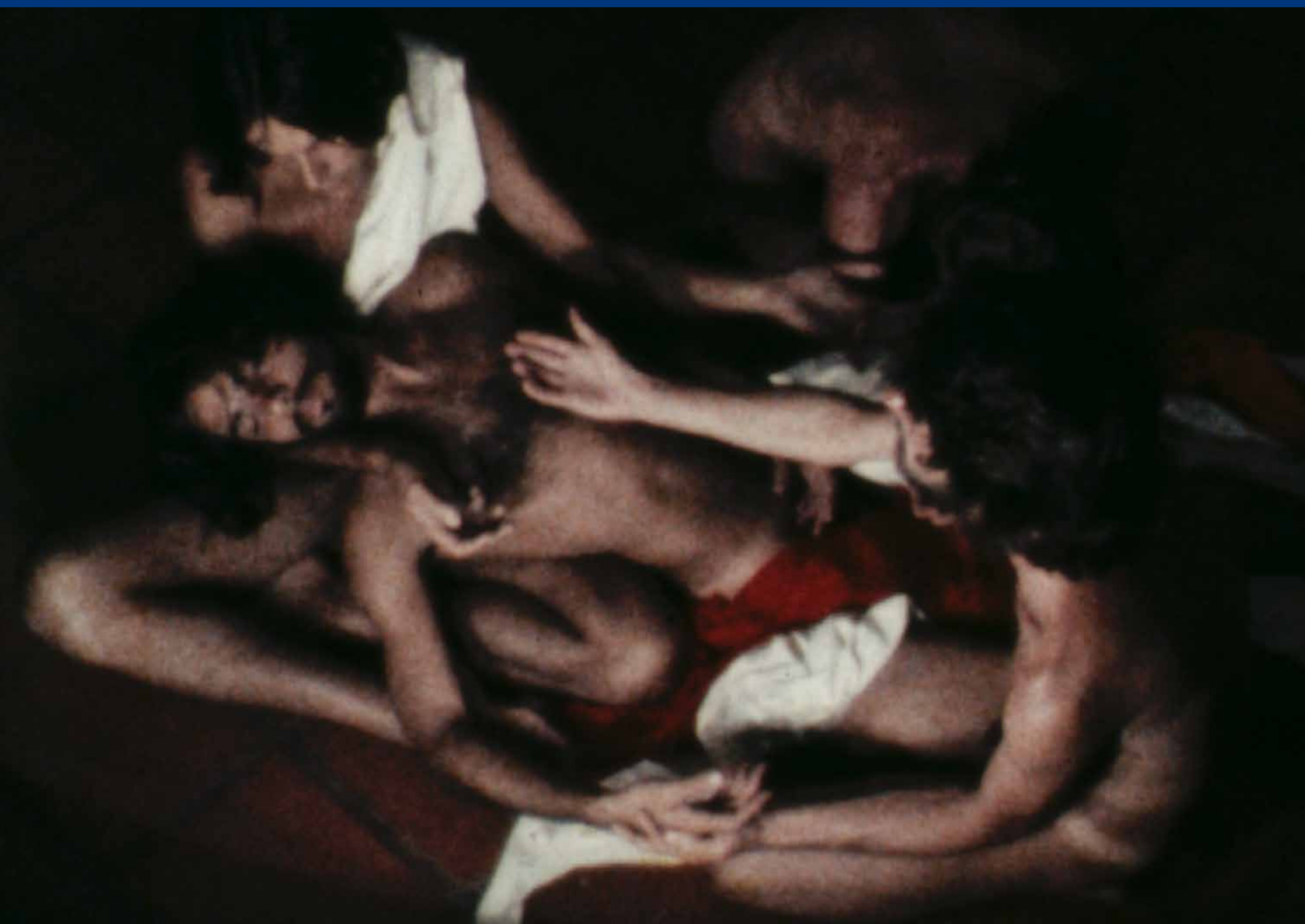


## **HENRIQUE MAGALHÃES**

é quadrinista e cineasta, também professor da Universidade Federal da Paraíba, onde atuou no Departamento de Mídias Digitais. Foi um dos fundadores do grupo gay Nós Também.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



UM FILME DE **LAURO NASCIMENTO**

# Miserere nobis

FICÇÃO EXPERIMENTAL / 20' / 1983 / COR / PB  
CLASSIFICAÇÃO: 18 ANOS

*Miserere nobis* (1983) apresenta uma reinterpretação homoerótica e poética da Santa Ceia, reconstruindo a cena bíblica com elementos simbólicos e visuais que subvertem e expandem o significado tradicional, ao mesmo tempo em que incorpora imagens inesperadas e fragmentos metacinematográficos que misturam representação e realidade, revelando reflexões sobre desejo, corpo e espiritualidade no contexto cultural paraibano da época.



**LAURO NASCIMENTO** foi professor de Artes no Departamento de Artes e Comunicação da UFPB entre os anos 1980 e 1990. Era poeta e ilustrador, publicou alguns trabalhos em revistas independentes e lançou livros de sua autoria. Foi membro do grupo de ativismo homossexual Nós Também e um dos realizadores do filme *Baltazar da lomba*.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



UM FILME DE **BERTRAND LIRA**

# Perequeté

DOCUMENTÁRIO / 22' / 1981 / COR / PB  
CLASSIFICAÇÃO:14 ANOS

*Perequeté* acompanha Francisco Marto, ator e dançarino paraibano, por meio de cenas de seu cotidiano e de apresentações, além de depoimentos de pessoas próximas como colegas e uma tia, que comentam sua trajetória artística, suas ambições e o preconceito que enfrenta por ser gay no meio cultural local.



**BERTRAND LIRA** é cineasta e professor de roteiro e documentário no Departamento de Mídias Digitais da UFPB, além de curador e consultor de roteiro. Publicou *Luz e sombra* (2013) e *Cinema noir* (2015). Formou-se no Atelier Varan, em Paris, e na EICTV, em Cuba. Dirigiu documentários premiados no Brasil e no exterior, incluindo o JVC Grand Prize do 26º Tokyo Video Festival (2004).



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



# SARA SESSÃO GÓMEZ

LONGA  
DE CERTA MANEIRA **De Cierta Manera**



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA

**XXI** PANORAMA INTERNACIONAL  
COISA DE CINEMA  
**PANORAMA**  
**XXI**  
**XXI** **RETROSPECTIVA**  
**SARA GÓMEZ**  
**LONGAS**



UM FILME DE **SARA GÓMEZ**

# De certa maneira

ROMANCE-DRAMA / 73' / 1977 / PB / CUB  
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Mario, um operário de fábrica, e Yolanda, uma professora, se apaixonam. Porém uma crise moral se instala no romance crescente entre eles, ressaltando as diferenças em suas perspectivas e valores.



**SARA GÓMEZ** registrou a história do povo cubano e as transformações sociais após a revolução, com um olhar atento à juventude, à cultura afro-cubana e ao papel das mulheres. Em 1974, tornou-se a primeira mulher a dirigir um longa de ficção em Cuba. Sua obra mais conhecida, *De certa maneira*, híbrido de documentário e ficção, integra uma produção de vinte filmes — carreira notável, interrompida com sua morte precoce aos 31 anos.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



SESSÃO DE

**HO  
ME**

**NA**

**GEM**

**AS TRAVESSIAS DE LETIERES LEITE**  
*de Iris de Oliveira e Day Sena*



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA

**XXI** PANORAMA INTERNACIONAL  
COISA DE CINEMA  
**PANORAMA**  
**XXI**  
**SESSÃO DE ENCERRAMENTO**



UM FILME DE **IRIS DE OLIVEIRA E DAY SENA**

# As travessias de Letieres Leite

DOCUMENTÁRIO / 84' / 2025 / COR / BA  
CLASSIFICAÇÃO: 10 ANOS

Com depoimentos do próprio Letieres, músicos, alunos e parceiros, o filme percorre suas travessias desde o início, como músico autodidata, os estudos na Europa, as contribuições como arranjador, produtor e diretor musical de grandes artistas, e, principalmente, a pesquisa sobre a herança das matrizes africanas na música popular brasileira que resultaram na sistematização do método de ensino UPB - Universo Percussivo Baiano e na aplicação do corpo que dança.



**IRIS DE OLIVEIRA** é montadora e cineasta com mais de 20 anos no audiovisual. Editou longas premiados como *Diários de classe* e *Maestrina da favela*, séries para GNT, Canal Futura, Canal E! e Music Box, diversos documentários musicais, além de dirigir o documentário *Acervo Zumvi - o levante da memória*.



**DAY SENA** é diretora audiovisual, diretora de produção e produtora executiva. Atua no audiovisual desde 2003. Premiada com dois galgos de ouro em Gramado e, também, dois prêmios no Fest Aruanda, além de onze premiações na Colômbia.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



COMISSÃO DE

**CURADORIA**



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



# COMISSÃO DE CURADORIA



## CLÁUDIO MARQUES

**DIREÇÃO ARTÍSTICA E COORDENAÇÃO GERAL  
DO SEMINÁRIO SOBRE EXIBIÇÃO CINEMATOGRAFICA**

Dedica-se ao cinema há 30 anos. Ele começou a sua carreira na crítica. Idealizou e coordena o Panorama Internacional Coisa de Cinema e o Cine Glauber Rocha. Dirigiu os longas *Depois da chuva* (2012), que estreou no Festival Internacional de Cinema de Roterdã, *Cidade do futuro* (2016), vencedor do prêmio de Melhor Longa no BAFICI, além de *Guerra de algodão* (2019) e *Sobradinho* (2020). *Uatana*, novo longa-metragem, está em fase de pós-produção.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



# COMISSÃO DE CURADORIA



## MARÍLIA HUGHES

**DIREÇÃO ARTÍSTICA**  
**COORDENAÇÃO GERAL DE CURADORIA E CURADORIA DE LONGAS**  
**INTERNACIONAIS, NACIONAIS E BAIANOS E PROGRAMAS ESPECIAIS**

Formada em psicologia e mestra em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA/ POSCOM. Sócia-diretora da produtora Coisa de Cinema, curadora e produtora executiva do Panorama Internacional Coisa de Cinema e programadora do Cine Glauber Rocha. É responsável pela curadoria e organização do Cineclube Glauber Rocha e do Ciclo de Cinema da Bahia. Produziu e dirigiu sete curtas com destaque para *Carreto* (2008) e *A vida em meus punhos* (2022). Codirigiu os longas *Depois da chuva* (2013), *A cidade do futuro* (2006), *Guerra de algodão* (2017) e *Sobradinho* (2021). Atualmente, dedica-se à finalização do longa-metragem *Uatana*, produzido por ela e dirigido por Cláudio Marques, e está em fase de desenvolvimento do roteiro de longa-metragem de ficção *Iara*.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



# COMISSÃO DE CURADORIA



## ADOLFO GOMES

### **CURADORIA DE LONGAS NACIONAIS, BAIANOS, INTERNACIONAIS E PROGRAMAS ESPECIAIS**

Jornalista, produtor, cineclubista e crítico de cinema. Ministrou as oficinas Olhar o cinema – uma introdução à cinefilia (Iphan – Belém-PA), Cinema Corsário – uma viagem pelos filmes de gênero (Panorama Internacional Coisa de Cinema - Salvador- BA) e Gostoso de ver: uma revisão da pornochanchada brasileira (Festival Internacional Lume de Cinema - São Luís - MA). Curador de festivais (Cine Futuro e Panorama Internacional Coisa de Cinema - BA) e ciclos como O Mito de Dom Sebastião no Cinema e Somos todos marginais, do udigrúdi à pornochanchada. Coordenou as três edições do Concurso Estadual de Crítica Cinematográfica Walter da Silveira, da Fundação Cultural da Bahia. Colaborou com as revistas eletrônicas Contracampo e Cine Rocinante.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



## COMISSÃO DE CURADORIA



# GÊNESIS NASCIMENTO

### CURTAS NACIONAIS E BAIANOS

Cineasta trans que tem dificuldade com minibio! Isso porque trabalha com frequência em múltiplas áreas do audiovisual dentro dos departamentos de direção (assistente de direção, produtor de elenco, diretor) mas também trabalha como roteirista e curador. Acumulou nos seus nove anos de cinema mais de doze longas-metragens em múltiplas funções, dirigiu três curta-metragens junto ao coletivo Feito a Facão que juntos somam mais de cinquenta participações em festivais e treze prêmios. É curador do festival Panorama Internacional Coisa de Cinema, realizador das iniciativas de cinema e preservação Cartografia do Cinema no Recôncavo e do mais recente acervo de super-8 do Selo Bitola. Nos longas-metragens, destacam-se *Café com canela*, *Ilha*, *Até o fim* e *Eu, empresa*. Nos três primeiros trabalhou como produtor de elenco e no último como roteirista e na direção de arte. É um desafio explicar tudo!



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



# COMISSÃO DE CURADORIA



## JUH ALMEIDA

### CURTAS NACIONAIS E BAIANOS

Diretora de filmes, artista visual e arte-educadora. Com mais de uma década de atuação no audiovisual, constrói narrativas potentes que atravessam publicidade, cinema e entretenimento, unindo rigor estético, sensibilidade e pensamento crítico. Assina campanhas e filmes para grandes marcas e desenvolve projetos autorais comprometidos com a criação de novos imaginários. É mestrande em Meios e Processos Audiovisuais pela Universidade de São Paulo.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



# COMISSÃO DE CURADORIA



## JOÃO PAULO BARRETO

### CURTAS NACIONAIS E BAIANOS

João Paulo Barreto é jornalista, crítico de cinema e tradutor. Colabora para o Jornal A Tarde, para o site Scream & Yell e para a versão on-line da Revista Continente. Desde 2012, integra a equipe de curadoria do Panorama Internacional Coisa de Cinema e de tradução das obras estrangeiras exibidas. Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), é um dos autores com textos publicados nos livros Animação Brasileira - 100 Filmes Essenciais, Curta Brasileiro 100 Filmes Essenciais e Cinema Fantástico Brasileiro - 100 Filmes Essenciais, lançados pela associação. Também é um dos autores presentes na coletânea *Eu nem queria dar entrevista: o melhor do Scream & Yell - Volume 1*. Em 2024, publicou o livro biográfico do guitarrista baiano Álvaro Assmar, precursor do blues na Bahia.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



# COMISSÃO DE CURADORIA



## RAFAEL CARVALHO

### CURTAS NACIONAIS E BAIANOS

Membro da Associação Brasileira de Críticos de Cinema (Abraccine), escreve para o Jornal A Tarde e para o site Moviola Digital. Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela UFBA, pesquisa a crítica de cinema, o jornalismo cultural e os estudos de recepção no âmbito da comunicação. É curador de curtas-metragens do Panorama Internacional Coisa de Cinema e ministra oficinas e cursos de escrita crítica. Já fez parte dos júris oficiais de festivais como o CachoeiraDoc (2017) e da Mostra de Cinema Tiradentes (2018), dentre outros. É um dos organizadores do cineclube Segundo o Cinema e programador do projeto Cine Movimenta Centro.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



# COMISSÃO DE CURADORIA



## RAFAEL SARAIVA

### CURTAS INTERNACIONAIS

Graduado em Ciência da Computação e escolheu trilhar novos e imprevisíveis caminhos na área do audiovisual. Integra a equipe do Panorama desde a sua oitava edição (2012) nas funções de curador, programador e projetorista. É um dos organizadores da mostra de cinema Cine Horror, especializada em cinema fantástico. Também esteve envolvido em projetos dedicados ao cineclubismo na cidade, como os cineclubes Glauber Rocha, Animassa e o Ciclo de Cinema da Bahia. Nas horas vagas ele lê quadrinhos, mexe em software livre, cria legendas e resolve palavras cruzadas e sudoku para encontrar a paz interior.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



OFICINA  
**OFICINA  
ESCRITA  
CONCISA,  
PARA CRÍTICA  
DE CINEMA**

**Ministrante**  
**ADOLFO GOMES**



# OFICINA ESCRITA CONCISA PARA CRÍTICA DE CINEMA

A ideia da oficina é estimular a reflexão em torno do audiovisual em formato sintético. Ou seja, nosso objetivo é pensar e reduzir cada frase ao essencial do texto crítico. O atual volume de informações e a dispersão resultante disso demandam uma comunicação rápida, além de exigir uma linguagem própria que se forma e se desenvolve, sobretudo, nas mídias sociais e nos aplicativos de mensagens.

Neste contexto, escrever (e, por consequência, refletir) implica estruturar a crítica de cinema como uma arte, a da síntese. Comunicar, partilhar, revelar e descobrir segundo os preceitos de uma forma poética muito breve e precisa. Quer dizer: Organizar um pensamento sobre os filmes de maneira original e sucinta.

Com a intenção de esboçar caminhos, estratégias e técnicas, que vão da linguagem jornalística à prosa livre, a oficina é também uma tentativa de conjunção da objetividade analítica com a especulação pessoal e íntima.



**ADOLFO GOMES** é jornalista, produtor cultural e cineclubista. Curador de Festivais de cinema e de artes em geral. Integrou júri de diversos eventos audiovisuais. Escreveu para revistas eletrônicas especializadas como Contracampo e CineRocinante. Fundou a Associação e Cineclube Amigos do Cinema.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



# OFICINA

# INTRODUÇÃO À

# RESTAURAÇÃO

# DIGITAL DE

# FILMES:

# ESTUDOS

# DE CASO EM

# MÚLTIPLOS

# FORMATOS

Ministrante  
**WILLIAM PLOTNICK**



# RESTAURAÇÃO DIGITAL DE FILMES



Esta oficina oferece uma introdução prática ao processo de restauração digital de filmes, com base em estudos de caso desenvolvidos pela Cinelimites desde 2023. Ao longo de duas horas, vamos explorar as principais etapas do trabalho de pós-produção após a digitalização de materiais em película.

Os exemplos apresentados incluem filmes em 35mm, 16mm e 8mm — formatos com características técnicas distintas que influenciam diretamente as escolhas ao longo do processo de restauração.

Os participantes terão a oportunidade de entender melhor:

Os diferentes tipos de arquivos digitais gerados em um fluxo de trabalho de digitalização e restauração, e suas finalidades específicas

Conceitos fundamentais sobre o filme como formato físico e digital

Aplicações práticas do DaVinci Resolve no trabalho de restauração, incluindo correção de cor e ferramentas de reparo digital

Como a leitura de scopes de cor pode orientar decisões importantes no tratamento da luz e da cor

Desafios comuns relacionados ao som em filmes analógicos e estratégias para lidar com trilhas sonoras problemáticas na pós-produção

A oficina é voltada para iniciantes e pessoas com nível intermediário interessadas em preservação audiovisual. Serão apresentados exemplos visuais e sonoros de diferentes contextos para ilustrar cada etapa do processo.



**WILLIAM PLOTNICK** é arquivista audiovisual natural de Nova Jersey, Estados Unidos, e criador e cofundador da Cinelimites, uma organização sem fins lucrativos dedicada à preservação e à distribuição de obras raras e pouco vistas do cinema brasileiro. É mestre em Preservação de Filmes pela New York University e mestre em Estudos de Cinema pela Columbia University.



**BANCO DO BRASIL**  
APRESENTA E PATROCINA



# EQUIPE

## **EQUIPE EM SALVADOR**

**Idealização** CLÁUDIO MARQUES

**Curadoria e Coordenação Geral de Produção** MARÍLIA HUGHES

**Tráfego de Filmes** RAFAEL SARAIVA

**Produção** LAURA BENEVIDES

**Assistência de produção** TERESA JARDIM

**Design e Desenvolvimento de Site** DUDA ITAJAHY

**Assessoria de Imprensa** CLAUDIA OLIVEIRA

**Assistente de Produção** KAILANE SOARES

**Redes Sociais** ALTO PRODUÇÕES AUDIOVISUAIS / LETÍCIA - VÍDEOS / LETÍCIA - VÍDEOS / LUCIANO - CARDS / LEONARDO - TRÁFEGO / BEATRIZ - PLANEJAMENTO E POSTAGEM

**Cartaz e Ilustrações** LUMA FLÔRES

**Vinheta** LUMA FLÔRES

**Cobertura de Foto e Vídeo** ANDREA NESTREA